

No Dia Mundial dos Fertilizantes, Sinprifert anuncia os Embaixadores da Soberania Alimentar 2026

O Sinprifert anuncia, no Dia Mundial dos Fertilizantes, os sete laureados do Prêmio Embaixadores da Soberania Alimentar 2026, em seis categorias.

O prêmio reconhece a defesa da soberania alimentar brasileira em um país cujo agronegócio responde por um quarto do PIB e que importa cerca de 90% dos nutrientes que sustentam sua produção agrícola.

No mesmo dia, o Sinprifert lança a **Carta Aberta ao Brasil**, com cinco compromissos da indústria com o país e um convite à sociedade para criar as condições para que o Brasil cumpra sua vocação de alimentar o mundo.

São Paulo, 13 de outubro de 2026

O Sindicato Nacional da Indústria de Matérias-Primas para Fertilizantes (Sinprifert) anuncia hoje, Dia Mundial dos Fertilizantes, os laureados do Prêmio Embaixadores da Soberania Alimentar 2026, em seis categorias.

Concedido anualmente pelo Sinprifert, o prêmio reconhece lideranças que se destacaram na defesa e promoção da soberania alimentar brasileira. A data homenageia o pedido de patente da síntese da amônia, feito por Fritz Haber em 13 de outubro de 1908 – o processo que transformou o nitrogênio do ar em fertilizante e, por meio dele, em alimento.

Desde que a síntese da amônia foi demonstrada, em 1909, estima-se que os fertilizantes sintéticos tenham salvado mais de 1 bilhão de vidas. Cerca de metade da população mundial se alimenta graças ao nitrogênio sintético.

No Brasil, entre 2002 e 2025, a produção de grãos quase triplicou, de 123 milhões para 350 milhões de toneladas, enquanto a área plantada não chegou a dobrar, de 43,9 milhões para 81,7 milhões de hectares (Conab). No mesmo período, as entregas de fertilizantes passaram de 19 milhões para 49 milhões de toneladas (ANDA).

Para o Sinprifert, segurança alimentar não basta. Segurança é ter comida na mesa – e ela pode ser comprada, importando alimentos ou os insumos para produzi-los. Soberania é poder continuar produzindo quando o fornecimento externo falha, encarece ou passa a vir sob condições impostas.

Por esse critério, o Brasil é uma potência agrícola de soberania emprestada: 90% dos nutrientes que sustentam sua safra vêm de fora – 97% do nitrogênio e do potássio, 74% do fósforo –, ante 55% em 1996 (ANDA). Em 2026, o fechamento do Estreito de Ormuz dobrou o preço do enxofre, matéria-prima dos fosfatados, e paralisou unidades produtivas no país. O Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) fixa metas para reverter essa trajetória até 2050 – e os Embaixadores de 2026 são reconhecidos por contribuir para esse caminho.

“Ao longo dos últimos 30 anos, o Brasil construiu segurança alimentar e liderança agrícola global sob condições de fornecimento e de custo determinadas por decisões e fatores globais que fogem ao seu controle. A produção nacional de fertilizantes e o desenvolvimento de tecnologias nacionais são o que permitirá ao Brasil determinar o próprio futuro”, afirma **Elias Lima**, presidente do Conselho de Administração do Sinprifert.

OS LAUREADOS DE 2026

POLÍTICA DE ESTADO E GOVERNANÇA SETORIAL

- **Rodrigo Rodrigues da Fonseca**, Secretário Adjunto da Secretaria de Articulação e Monitoramento da Casa Civil, pela coordenação interministerial das ações de enfrentamento da crise geopolítica dos fertilizantes.
- **Anderson Barreto Arruda**, Diretor do Departamento de Transformação e Tecnologia Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), pela contribuição decisiva no reconhecimento de fertilizantes como insumos críticos nacionais.

LIDERANÇA FEDERATIVA

- **Fórum Nacional dos Secretários de Mineração e Energia (FNSME)**, pela consolidação do diálogo federativo na agenda minero-energética nacional e pelo apoio ao avanço das políticas estaduais de fertilizantes.

LIDERANÇA LEGISLATIVA

- **Senadora Tereza Cristina (PP-MS)**, pela liderança, no Congresso Nacional, de pautas que integram agricultura e indústria e pela defesa da redução da dependência externa de fertilizantes.

INSTITUIÇÕES DE APOIO À INDÚSTRIA

- **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)**, pela defesa produção nacional de fertilizantes e ações efetivas em prol da competitividade industrial brasileira.

ACADEMIA, P&D E INOVAÇÃO

- **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, pelo desenvolvimento de produtos de fomento que impulsionam a inovação, a sustentabilidade e a reindustrialização da cadeia nacional de fertilizantes.

JORNALISMO

- **CNN Brasil**, pela cobertura aprofundada da cadeia industrial de fertilizantes e dos impactos da crise geopolítica dos fertilizantes na economia brasileira.

Carta Aberta ao Brasil

Lançada no mesmo dia, sob a mensagem “o país que alimenta o mundo não pode depender do mundo para nutrir o próprio solo”, a carta mostra que a mesma base industrial que sustenta o agronegócio viabiliza a extração de terras raras, a fabricação de ímãs e baterias e o hidrogênio verde. Ela reúne cinco compromissos da indústria com o país: investir para que a transformação das riquezas naturais gere valor no Brasil, recuperar a fertilidade dos solos, reduzir a pegada ambiental da cadeia, fazer do Brasil referência nas tecnologias de nutrição de plantas e concretizar as metas do PNF.

Acesse a Carta Aberta ao Brasil: www.sinprifert.com.br/cartaaobrasil

Sobre o Sinprifert

O Sindicato Nacional da Indústria de Matérias-Primas para Fertilizantes (Sinprifert) atua desde 1954 em apoio à produção nacional de fertilizantes. Sua missão é promover a excelência e a competitividade da indústria brasileira de fertilizantes, a consolidação dos projetos atuais e futuros de produção de fertilizantes no Brasil e a concretização das metas do Plano Nacional de Fertilizantes até 2050. Sua visão é ser a força transformadora da indústria brasileira de fertilizantes e parceira da inovação e sustentabilidade da agricultura nacional, apoiando a liderança do Brasil na garantia da soberania alimentar e a sustentabilidade ambiental do mundo. Par mais informações: www.sinprifert.com.br ou contato@sinprifert.com.br